

A Safelca e o rio Baquirivu Guaçu

Na primeira gestão do prefeito Waldomiro Pompêo (1966-1970) houve um problema interessante de água com a indústria de papel Safelca.

A Safelca fabricava papel higiênico e localizava-se no bairro do Taboão e como uma fábrica de papel consome muita água a mesma instalou um casa de bombas junto ao rio Baquirivu Guaçu no fundo da Base Aérea de São Paulo (Cumbica). As bombas tinham uma captação fixa numa certa posição do rio Baquirivu Guaçu que naquele tempo era muito pouco poluído.

Como era uma ocasião de seca, o rio tinha abaixado e as bombas estavam com pouca altura para o bombeamento e um funcionário teve a idéia de fazer uma cortina de madeira com largura de 2,00m passando de um lado a outro do rio de maneira que 1,00m ficava dentro da água e 1,00 fora da água.

No começo deu certo, pois houve um pequeno remanso da água e aumentou o nível de água junto a captação das bombas elevatórias da Safelca.

Mas ao longo do tempo com a diminuição da seção houve aumento da velocidade da água e a mesma arrancou as partículas do fundo do rio Baquirivu Guaçu sendo que a água fez um buraco ficando as bombas totalmente sem água.

A indústria parou a fabricação e o dono da fábrica dr. Francisco falou com o prefeito Waldomiro Pompêo que mandou-me imediatamente socorrê-la.

Chegando ao local verifiquei o que acontecera e solicitei a colocação a jusante de vários caminhões com rachão de pedras de maneira a criar um remanso e aumentar o nível de água das bombas para que as mesmas passassem a funcionar. Isto foi feito e as bombas passaram a funcionar.

O estudo dos rios e canais é bastante interessante, pois há coisas que parecem lógicas e não o são. Anos depois vi caso semelhante acontecer na cidade de Taubaté, onde para aumentar o nível de água para melhorar o bombeamento da água que ia para a Estação de Tratamento da Água fizeram uma obra e a situação piorou. Deram a solução e ninguém nunca mais comentou o caso.